

**Eixo Temático: Estratégia e Internacionalização de Empresas**

**ACIDENTES DO TRABALHO NA REGIÃO SUL DO BRASIL DE 2008 A 2012**

**THE LABOUR ACCIDENTS IN THE SOUTH REGION OF BRAZIL FROM 2008 TO 2012**

Angelica Peripolli e Roselaine Ruviaro Zanini

**RESUMO**

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), anualmente, cerca de 330 milhões de trabalhadores são vítimas de acidentes do trabalho em todo o mundo, além de 160 milhões de novos casos de doenças ocupacionais, sendo registradas mais de 2 milhões de mortes relacionadas ao trabalho: 1.574.000 por doenças, 355.000 por acidentes típicos e 158.000 por acidentes de trajeto. Assim, para ampliar o conhecimento sobre as características dos acidentes, este estudo tem por objetivo analisar os acidentes do trabalho no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, nos anos de 2008 a 2012. Foram utilizados os dados disponibilizados pelo DATAPREV, registrados na Base de Dados Históricos do Anuário Estatístico da Previdência Social. Para a realização das análises dos acidentes do trabalho, foram considerados o motivo do acidente, o sexo e a faixa etária. Ao final do estudo observou-se que os acidentes do trabalho tem diminuído com o decorrer dos anos na região Sul; o estado do Rio Grande do Sul apresentou, em termos absolutos, os maiores registros de acidentes do trabalho, seguido por Paraná; os acidentes típicos foram os mais frequentes, indicando que a grande maioria ocorre dentro do ambiente de trabalho. Além disso, observou-se que o maior número de acidentes aconteceu com os homens na faixa dos 20 a 24 anos e com mulheres com idade variando entre 25 e 29 anos. As análises dos registros de acidentes do trabalho podem elucidar características importantes para embasar ações de prevenção.

**Palavras-chave:** Acidentes do trabalho, acidente típico, acidente de trajeto, doença do trabalho, Anuário Estatístico da Previdência Social.

**ABSTRACT**

According to the International Labour Organization (ILO), annually about 330 million workers are victims of labour accidents all around the world, besides 160 million new cases of occupational diseases, being registered over 2 million work-related deaths: 1.574 million by disease, 355,000 by typical accidents and 158,000 for path accidents. Thus, to enlarge the knowledge on the characteristics of accidents, this study aims to analyze labour accidents in Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná, in the years 2008 to 2012. The data were used provided by DATAPREV, recorded in Historical Data of Base the Statistical Yearbook of Social Security. To carry out the analysis of labour accidents were considered the cause of the accident, gender and age group. At the end of the study it was observed that labor accidents has decreased with the years in the South; the state of Rio Grande do Sul presented in absolute terms, the greatest records of labour accidents, followed by Paraná; the typical accidents were the most frequent, indicating that the vast majority occurs within the work environment. Also, if observed that the largest number of accidents happened to the men in their 20-24 years and with women aged ranging between 25 and 29 years. Analyses of labour accidents records can elucidate important features to support actions to prevent.

**Keywords:** Labour accidents, typical accidents, path accidents, occupational diseases, Statistical Yearbook of Social Security.

## 1 INTRODUÇÃO

O acelerado processo de inovação tecnológica tem criado máquinas e equipamentos que aumentam a produtividade e eliminam postos de trabalho, e com isso gerando desemprego. A busca por novos mercados e por redução de custos tem levado as empresas a mudanças gerenciais que intensificam o trabalho com longas jornadas, ritmos acelerados e acúmulo de funções, com número reduzido de trabalhadores (SILVEIRA, 2009). Ao se observar estas mudanças na organização laboral, nota-se uma ampliação na sobrecarga de trabalho, acarretando um número elevado de acidentes do trabalho.

De acordo com o Anuário Estatístico da Previdência Social (2012), acidente do trabalho é aquele que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados especiais, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, permanente ou temporária, que cause a morte, a perda ou a redução da capacidade para o trabalho, considerando como acidente do trabalho, a doença profissional e a doença do trabalho.

O acidente relacionado ao trabalho que, mesmo não sendo a causa única, contribuiu diretamente para a ocorrência da lesão; certos acidentes sofridos pelo segurado no local e no horário de trabalho; a doença proveniente de contaminação acidental do empregado no exercício de sua atividade; e aquele acidente sofrido quando o segurado estava a serviço da empresa ou no trajeto entre a residência e o local de trabalho e vice-versa, também podem ser considerados acidentes do trabalho.

O Ministério da Previdência Social apresenta os seguintes conceitos referentes ao tema acidentes do trabalho:

- Acidentes com CAT Registrada – correspondem ao número de acidentes cuja Comunicação de Acidentes do Trabalho – CAT foi cadastrada no Instituto Nacional de Seguro Social – INSS. Não são contabilizados os reinícios de tratamento ou afastamentos por agravamento de lesão de acidente do trabalho ou doença do trabalho, já comunicados anteriormente ao INSS;
- Acidentes Típicos – são os acidentes decorrentes da característica da atividade profissional desempenhada pelo acidentado;
- Acidentes de Trajeto – são os acidentes ocorridos no trajeto entre a residência e o local de trabalho do segurado e vice-versa;
- Acidentes Devidos à Doença do Trabalho – são os acidentes ocasionados por qualquer tipo de doença profissional peculiar a determinado ramo de atividade constante na tabela da Previdência Social;

Segundo o Anuário Estatístico da Previdência Social - AEPS, o Instituto Nacional de Seguro Social – INSS, a partir de abril de 2007, estabeleceu uma nova sistemática para conceder os benefícios acidentários que teve impacto sobre a forma como são levantadas as estatísticas de acidentes do trabalho. Anteriormente, em 2004, o Conselho Nacional de Previdência Social – CNPS aprovou a Resolução no 1.236/2004 com uma metodologia para flexibilizar as alíquotas de contribuição destinadas ao financiamento do benefício aposentadoria especial e daqueles concedidos em razão do grau de incidência de incapacidade laborativa, decorrente dos riscos ambientais do trabalho. Esta fundamentação buscava fortalecer a questão “prevenção e proteção contra os riscos derivados dos ambientes do trabalho e aspectos relacionados à saúde do trabalhador”.

Assim, a CAT é preenchida na empresa e encaminhada, junto com o acidentado, ao serviço médico, onde este recebe atendimento. Neste local, a CAT é complementada, no seu verso, pelo médico, com dados do paciente, referentes ao evento pelo qual foi atendido, sendo que uma das cópias servirá para processamento de benefícios do segurado. Por meio desse processo de comunicação pelas empresas, anualmente, é divulgado o Anuário Estatístico de

Acidentes do Trabalho (AEAT). Essa produção é construída conjuntamente pelo Ministério da Previdência Social e o Ministério do Trabalho e Emprego e apresenta as consequências dos acidentes do trabalho, os setores de atividades econômicas e a localização geográfica da ocorrência dos eventos dentre outros (MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL, 2012).

Além das consequências altamente negativas no que se referem ao aspecto humano, a ocorrência de acidentes do trabalho pode causar prejuízos econômicos acentuados para a empresa e sociedade, podendo constituir uma barreira ao pleno desenvolvimento da economia da nação (BARBOSA; RAMOS, 2012). Assim, é importante a coleta e a análise das informações relacionadas às circunstâncias de um acidente, permitindo assim a elaboração e priorização de metas para áreas de maior risco. A identificação das causas, também, embasa a necessidade de aperfeiçoamentos, aquisição de dispositivos mais seguros, mudança de comportamento dos funcionários, ou sinaliza se há falhas no suprimento de equipamentos de proteção individual e coletiva (MURPHY, 1995).

Para contribuir com o tema abordado, este trabalho tem como objetivo analisar os acidentes do trabalho, em suas tipificações, nos estados da região Sul do Brasil, nos anos de 2008 a 2012.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), anualmente, cerca de 330 milhões de trabalhadores são vítimas de acidentes do trabalho em todo o mundo, além de 160 milhões de novos casos de doenças ocupacionais. Com relação às mortes, a OIT aponta mais de dois milhões relacionadas ao trabalho: 1.574.000 por doenças, 355.000 por acidentes típicos e 158.000 por acidentes de trajeto (SEGURANÇA NO TRABALHO, 2010).

Embora os acidentes do trabalho representem um importante problema social, econômico e de saúde pública, tem-se afirmado, que há a subnotificação desses eventos, subdimensionando o problema e impedindo a informação de sua real dimensão (ROSENMAN et al., 2006). A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que apenas 3,9% dos acidentes do trabalho são notificados no mundo. Em países desenvolvidos como Estados Unidos, Canadá, Japão e Austrália, a notificação dos acidentes é de 62%. Enquanto que na América Latina e do Caribe, essa porcentagem declina acentuadamente para 7,6%; já para a Índia e China, a notificação está abaixo de 1% (HÄMÄLÄINEN; TAKALA; SAARELA, 2006). Com o estudo da literatura, notou-se que a incidência de acidentes do trabalho no Brasil vem sofrendo um acentuado declínio. A principal justificativa desta ocorrência seria a sonegação da notificação por parte das empresas. Entretanto, estudos demonstram que este declínio também está associado a outros fatores distintos, porém complementares, tais como a reestruturação produtiva, modificações setoriais, desregulamentação dos direitos trabalhistas e flexibilização das relações de trabalho (WÜNSCH FILHO, 1999).

As principais consequências dos acidentes do trabalho são as incapacidades temporárias, caracterizadas pela limitação funcional para realização das atividades laborativas, por um período de 15 (quinze) dias consecutivos após afastamento da atividade; em incapacidades permanentes, relativas àquelas em que os segurados ficam permanentemente incapacitados para o exercício da sua atividade laboral; ou mesmo provocar a ocorrência de óbitos (BRASIL, 1976).

A Comunicação de Acidentes do Trabalho - CAT é o documento de notificação de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais. Este deve ser preenchido para garantir os direitos dos trabalhadores, pois permite reconhecer legalmente, tanto a ocorrência do acidente, como a doença profissional adquirida. A CAT foi prevista oficialmente pela Lei 5.316/67 e deve ser emitida pelo setor de pessoal da empresa ou empregador e entregue ao posto do

seguro social até o primeiro dia útil, após a ocorrência do acidente. (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2011)

Com base no Anuário Estatístico da Previdência Social, no Brasil, em 2009, foram registrados no INSS cerca de 723,5 mil acidentes do trabalho. Comparando com 2008, o número de acidentes do trabalho teve queda de 4,3%. O total de acidentes registrados com CAT diminuiu em 4,1% de 2008 para 2009. Do total de acidentes registrados com CAT, os acidentes típicos representaram 79,7%; os de trajeto 16,9% e as doenças do trabalho 3,3%. As pessoas do sexo masculino representam 77,1% e as pessoas do sexo feminino 22,9% nos acidentes típicos; 65,3% e 34,7% nos de trajeto; e 58,4% e 41,6% nas doenças do trabalho, respectivamente. Ao se analisar a faixa etária, notou-se que nos acidentes típicos e nos de trajeto, a faixa com maior incidência de acidentes corresponde às pessoas de 20 a 29 anos com, respectivamente, 34,7% e 37,8% do total de acidentes registrados. E, para as doenças de trabalho, a faixa foi de 30 a 39 anos, com 33,9% do total de acidentes registrados.

Em 2010, foram registrados no INSS cerca de 701,5 mil acidentes do trabalho, em 2011 foram 711,2 mil e em 2012 este valor diminuiu para 705,2 mil acidentes. Os acidentes típicos representaram 79,0%; os de trajeto 18,0% e as doenças do trabalho 3,0% no ano de 2010. As pessoas do sexo masculino participaram com 76,5% e as pessoas do sexo feminino 23,5% nos acidentes típicos; 65,0% e 35,0% nos de trajeto; e 57,8% e 42,2% nas doenças do trabalho, respectivamente. As pessoas com idade entre 20 e 29 anos representam a maior incidência de acidentes típicos e nos de trajeto. No entanto, para as doenças de trabalho, a faixa de maior incidência foi a de 30 a 39 anos, com 32,3% do total de acidentes registrados.

O total de acidentes registrados com CAT aumentou em 1,6% de 2010 para 2011. Destes, os acidentes típicos representaram 78,6%; os de trajeto 18,6% e as doenças do trabalho 2,8%. Os homens representam 75,3% e as mulheres 24,7% nos acidentes típicos; 63,9% e 36,1% nos de trajeto; e 61,0% e 39,0% nas doenças do trabalho. A faixa etária decenal com maior incidência de acidentes foi a constituída por pessoas de 20 a 29 anos com 36,5% e 39,9% do total de acidentes registrados nos acidentes típicos e nos de trajeto, respectivamente. Nas doenças de trabalho a faixa de maior incidência foi a de 30 a 39 anos, com 32,8% do total de acidentes registrados.

Para o ano de 2012 houve 78,32% acidentes típicos, 18,92% de trajeto e 2,76% de doenças do trabalho. Os homens representaram 74,25% e, as mulheres, 25,74% nos acidentes típicos; 62,82% e 37,18% nos acidentes de trajeto; e 60,36% e 39,64% nas doenças do trabalho, respectivamente. As maiores incidências de acidentes típicos e de trajeto ocorreram com as pessoas com idade entre 20 e 29 anos, 35,1% e 38,2%, respectivamente. Essa faixa etária se altera para 40 a 49 anos para as doenças de trabalho, no qual a maior porcentagem é de 32,5 do total de acidentes registrados.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Caracterização da pesquisa**

A pesquisa classifica-se como descritiva e aplicada, pois tem como proposta analisar as características das variáveis em estudo, formando uma solução de uma problemática atual. Trata-se também de uma pesquisa quantitativa, pois há a explanação em números das informações obtidas. Em adição, condiz com uma pesquisa documental, pois se baseia na consulta de fontes de pesquisa, como livros, revistas e jornais científicos, *sites* de pesquisa, anais, leis e decretos. Isto possibilita um maior suporte na revisão de literatura e na forma de mensuração dos dados, permitindo um acréscimo de conhecimento, elucidação e facilidade na análise e interpretação dos resultados obtidos no presente estudo, além de favorecer a

observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, e comportamentos.

Este estudo abrange pesquisa bibliográfica e informações originárias de bancos de dados de uso e acesso público, disponíveis em documentos para livre consulta na internet, eximindo-se da avaliação do Comitê de Ética.

### **3.2 População do estudo e procedimentos metodológicos**

A população deste estudo abrange o número de trabalhadores contribuintes como pessoa física com a previdência social nos anos de 2008 a 2012, nos três estados da região Sul do Brasil que sofreram acidentes do trabalho. Estes contribuintes são amparados pelos benefícios no caso de acidentes do trabalho e contribuem para o Regime Geral da Previdência Social – RGPS. Os dados referentes a trabalhadores são oriundos da Seção IV do Anuário Estatístico da Previdência Social – AEPS. Sendo assim, o presente estudo compreende o número de contribuintes empregados contratado sob o regime da Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), constituídos principalmente pelo empregado que presta serviço de natureza urbana ou rural a empresa, em caráter não eventual, sob sua subordinação e mediante remuneração.

Não há a necessidade de incluir ou excluir participantes na pesquisa, por se tratar de dados oficiais brasileiros que não contem informações de identificação dos componentes da amostra.

Foram utilizados os dados disponibilizados pelo DATAPREV, registrados na Base de Dados Históricos do Anuário Estatístico da Previdência Social, disponível no *site* <http://www3.dataprev.gov.br/infologo/>. Para a realização das análises dos acidentes do trabalho, foram considerados o motivo do acidente, o sexo e a faixa etária. A tabulação e a análise dos dados ocorreram no programa Microsoft Office Excel 2010, pois a base de dados pesquisados permite este formato de arquivo.

Na Figura 1 está representado o mapa da região Sul, que abrange os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

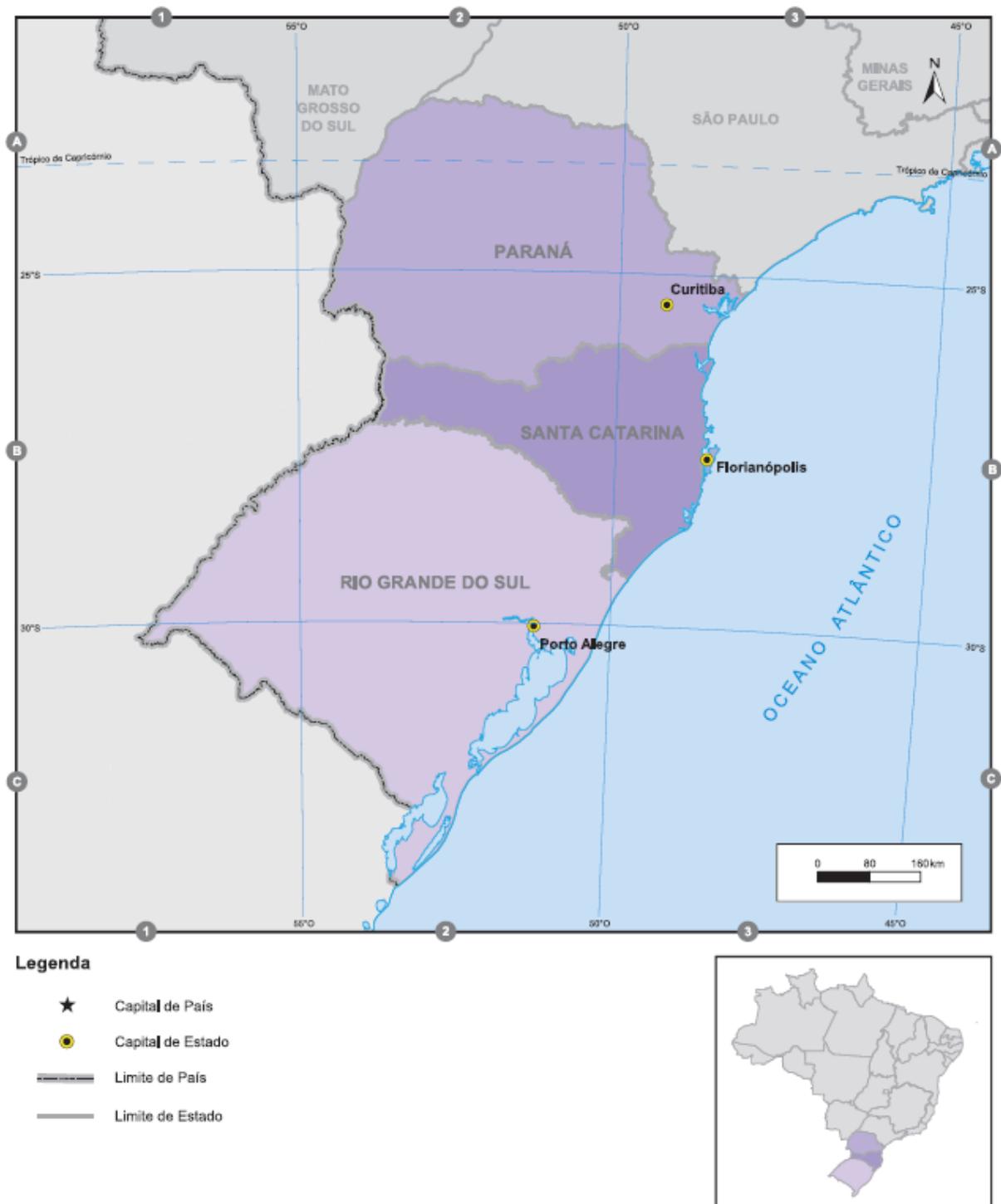


Figura 1 - Mapa da região Sul do Brasil

Fonte: IBGE

## 4 RESULTADOS

Nesse capítulo são apresentados os resultados do estudo, visando explicar a prevalência de acidentes do trabalho na região Sul.

Na Tabela 1 são apresentadas as quantidades de acidentes do trabalho por motivo (típico, trajeto e doença do trabalho), segundo as Unidades da Federação da região Sul, no período de 2008 a 2012, além da média e do desvio padrão da quantidade de acidentes do trabalho por situação e por ano.

Tabela 1 - Quantidade de acidentes do trabalho por motivo, segundo as Unidades da Federação da região Sul, de 2008 a 2012.

<b>Rio Grande do Sul</b>						
Ano	Situação/motivo			Total	Média	Desvio padrão
	Típico	Trajeto	Doença do trabalho			
2008	36.892	6.058	1.776	44.726	14.909	19.158
2009	33.493	6.059	1.711	41.263	13.754	17.232
2010	33.140	6.180	1.359	40.679	13.560	17.128
2011	33.138	6.440	1.383	40.961	13.654	17.062
2012	32.280	6.277	1.261	39.818	13.273	16.651
Total	168.943	31.014	7.490	207.447	69.149	87.221
Média	33.789	6.203	1.498	41.489		
Desvio padrão	1.792	161	230	1.888		

<b>Santa Catarina</b>						
Ano	Situação/motivo			Total	Média	Desvio padrão
	Típico	Trajeto	Doença do trabalho			
2008	22.826	5.177	1.037	29.040	9.680	11.571
2009	22.049	5.286	1.035	28.370	9.457	11.110
2010	22.630	5.720	804	29.154	9.718	11.449
2011	21.513	5.499	600	27.612	9.204	10.938
2012	20.718	5.060	546	26.324	8.775	10.587
Total	109.736	26.742	4.022	140.500	46.833	55.647
Média	21.947	5.348	804	28.100		
Desvio padrão	859	263	232	1.168		

<b>Paraná</b>						
Ano	Situação/motivo			Total	Média	Desvio padrão
	Típico	Trajeto	Doença do trabalho			
2008	33.839	6.083	1.018	40.940	13.647	17.670
2009	33.608	6.274	894	40.776	13.592	17.542
2010	33.207	6.330	876	40.413	13.471	17.308
2011	33.032	7.008	556	40.596	13.532	17.193
2012	32.232	6.958	552	39.742	13.247	16.750
Total	165.918	32.653	3.896	202.467	67.489	86.446
Média	33.184	6.531	779	40.493		
Desvio padrão	620	423	213	464		

Fonte: AEPS

Os resultados permitem identificar que o Rio Grande do Sul apresentou o maior número de acidentes do trabalho, dentre os três estados da região Sul, sendo que o maior contingente destes acidentes ocorreu em 2008. No decorrer dos anos, as quantidades decresceram, resultando em 39.818 acidentes em 2012. Os acidentes típicos e por doença de trabalho diminuíram entre 2008 e 2012, sendo o primeiro apresentando as maiores prevalências. No entanto, os acidentes por trajeto aumentaram entre 2008 e 2011, tendo uma queda em 2012 para 6.277 ocorrências. Para o estado de Santa Catarina, a maior parcela de acidentes ocorreu em 2010 (29.154). Os acidentes por doença de trabalho diminuíram entre

2008 e 2012, já os acidentes por trajeto aumentaram entre 2008 e 2010, declinando novamente após 2011. Os acidentes típicos são os mais frequentes, somando um total de 109.736 nos anos em estudo. O estado do Paraná apresenta a segunda maior frequência de acidentes na região Sul. A quantidade de acidentes oscilou pouco, neste estado, no decorrer dos anos.

Numa perspectiva geral, em cada estado, RS, SC e PR, mais de cem mil dos acidentes com CAT registrada correspondem a acidentes típicos, ou seja, se referem a eventos ocorridos durante o exercício da atividade profissional. A quantidade restante é dividida entre acidentes de trajeto (+ 25.000) – ocorridos durante o deslocamento do trabalhador de sua residência para seu local de trabalho – e doenças do trabalho (+3.500), decorrentes da atividade exercida. Estes dados mostram que a maior parte dos acidentes do trabalho aconteceu dentro do ambiente de trabalho.

Na Figura 2 são representadas as quantidades de acidentes do trabalho, por motivo, segundo os grupos de idades e sexo no estado do Rio Grande do Sul.

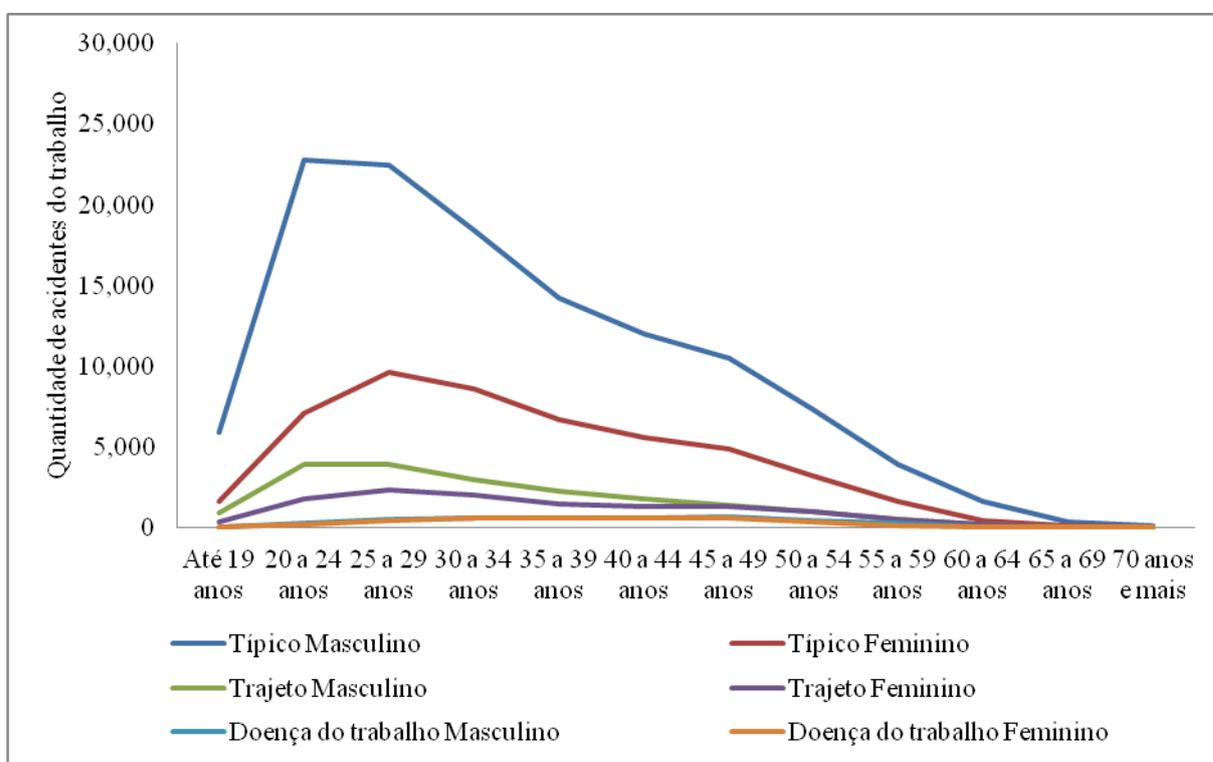


Figura 2 - Quantidade de acidentes do trabalho, por motivo, segundo os grupos de idades e sexo no RS

Fonte: AEPS

Na Figura 3 são representadas as quantidades de acidentes do trabalho, por motivo, segundo os grupos de idades e sexo no estado de Santa Catarina.

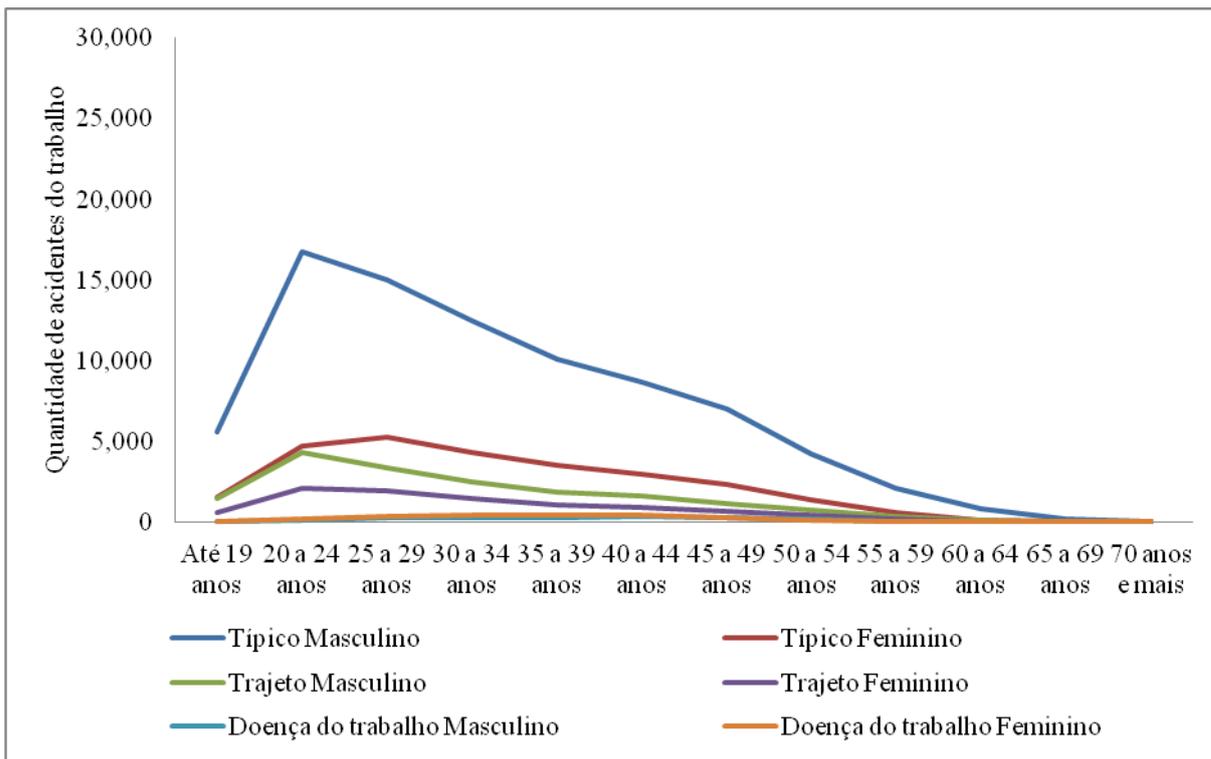


Figura 3 - Quantidade de acidentes do trabalho, por motivo, segundo os grupos de idades e sexo em SC

Fonte: AEPS

Na Figura 4 são representadas as quantidades de acidentes do trabalho, por motivo, segundo os grupos de idades e sexo no estado do Paraná.

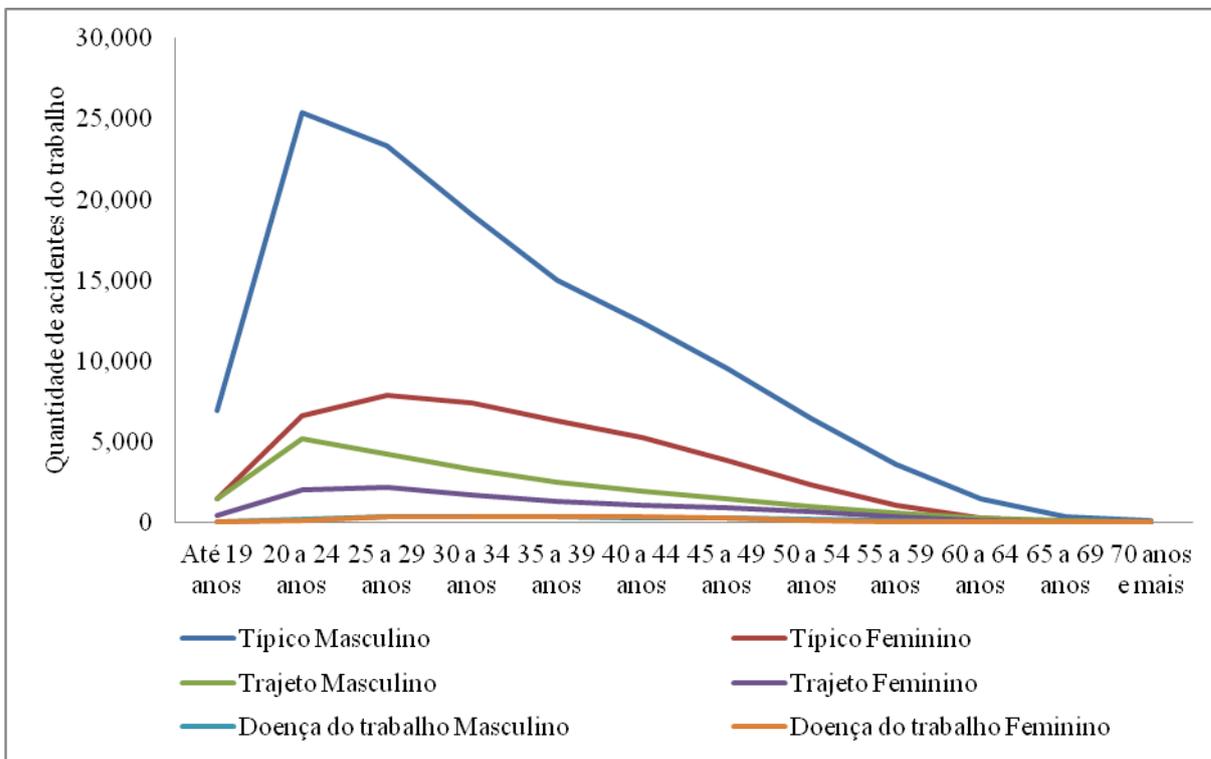


Figura 4 - Quantidade de acidentes do trabalho, por motivo, segundo os grupos de idades e sexo no PR

Fonte: AEPS

Analisando os dados dos três estados, em função dos motivos do acidente, entre homens e mulheres e das diferentes faixas etárias, observou-se que os indivíduos do sexo masculino, na faixa de 20 a 24 anos, são mais vitimados por acidentes de trajeto e, principalmente, por acidentes típicos, o que sugere alguma relação entre número de acidentes e formação profissional – podendo ser entendida como experiência profissional e/ou capacitação específica. Esta faixa de idade se altera para 25 a 29 anos para as mulheres, mas mantendo-se os acidentes típicos com as maiores presenças, seguidos pelos de trajeto.

Observando-se os gráficos, nota-se uma tendência de queda com o aumento da idade, tanto para os homens quanto para as mulheres, tanto para os acidentes típicos como para os de trajeto. Para os acidentes decorrentes de doença de trabalho, não se observa uma oscilação nas quantidades de ocorrências, mantendo-se uma constância mesmo com a elevação da idade.

Na Tabela 2 são apresentadas as porcentagens de acidentes do trabalho, por motivo (típico, trajeto e doença do trabalho) e por sexo, segundo as Unidades da Federação da região Sul, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, no período de 2008 a 2012.

Tabela 2 – Porcentagem de acidentes do trabalho por motivo e por sexo, segundo as Unidades da Federação da região Sul, de 2008 a 2012.

<b>Rio Grande do Sul</b>								
Ano	Situação/motivo						Total	Total
	Típico		Trajeto		Doença do trabalho			
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
2008	73%	27%	62%	38%	53%	47%	71%	29%
2009	72%	28%	62%	38%	53%	47%	70%	30%
2010	71%	29%	60%	40%	51%	49%	68%	32%
2011	69%	31%	59%	41%	57%	43%	67%	33%
2012	68%	32%	60%	40%	52%	48%	66%	34%
Total	71%	29%	61%	39%	53%	47%	69%	31%

<b>Santa Catarina</b>								
Ano	Situação/motivo						Total	Total
	Típico		Trajeto		Doença do trabalho			
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
2008	77%	23%	68%	32%	46%	54%	75%	25%
2009	76%	24%	67%	33%	45%	55%	74%	26%
2010	75%	25%	66%	34%	44%	56%	72%	28%
2011	75%	25%	63%	37%	44%	56%	72%	28%
2012	75%	25%	64%	36%	49%	51%	72%	28%
Total	76%	24%	65%	35%	45%	55%	73%	27%

<b>Paraná</b>								
Ano	Situação/motivo						Total	Total
	Típico		Trajeto		Doença do trabalho			
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
2008	78%	22%	71%	29%	50%	50%	76%	24%

2009	75%	25%	68%	32%	55%	45%	74%	26%
2010	74%	26%	66%	34%	49%	51%	72%	28%
2011	73%	27%	66%	34%	57%	43%	71%	29%
2012	71%	29%	65%	35%	56%	44%	70%	30%
Total	74%	26%	67%	33%	53%	47%	73%	27%

Do total de acidentes registrados em 2008, a exemplo do que ocorreu em todos os demais anos da série histórica analisada, a maior parte – valores acima de 65% – corresponde a pessoas do sexo masculino em todos os estados do Sul do Brasil. Além de possuírem a maior participação no total de casos registrados, quando se tem em conta o contingente de segurados por gênero, os homens encontram-se substancialmente mais representados dentre os trabalhadores acidentados. Este fenômeno pode estar relacionado ao padrão diferenciado de inserção de homens e mulheres no mercado de trabalho, especialmente no que diz respeito à distribuição dos segurados empregados por setor de atividade econômica. As porcentagens mais equivalentes, de acidentes do trabalho, entre homens e mulheres, ocorrem nas doenças do trabalho.

## 5 CONCLUSÕES

Ao longo deste estudo foi possível evidenciar algumas características dos acidentes do trabalho na região Sul do Brasil e, mediante isto, atender aos objetivos propostos inicialmente, por meio da análise das variáveis selecionadas. A caracterização dos acidentes do trabalho permitiu identificar o seguinte cenário: o estado do Rio Grande do Sul apresentou em termos absolutos, as maiores quantidades de acidentes do trabalho, seguido por Paraná. Os acidentes típicos foram os mais frequentes, indicando que a grande maioria dos acidentes do trabalho ocorre dentro do ambiente de trabalho. Em adição, estes acidentes ocorrem com os homens na faixa dos 20 a 24 anos e com mulheres com idade variando entre 25 e 29 anos.

Nas análises quantitativas foram consideradas as informações oficiais disponíveis no Anuário Estatístico da Previdência Social que se referem aos acidentes com os trabalhadores com CAT registrada. Assim, os dados obtidos nesta análise preliminar apontam para a necessidade de um estudo mais aprofundado, que envolva os seguintes aspectos: análise da evolução dos acidentes do trabalho por meio das técnicas de Séries Temporais, como os modelos de Box-Jenkins ARIMA, SARIMA, ARMAX entre outros.

Embora os bancos possam apresentar deficiências de preenchimento, é importante que haja a divulgação permanente dessas informações, a fim de sensibilizar as instituições envolvidas para tão somente alcançar a qualificação contínua dessa fonte de conhecimento sobre o perfil de acidentes do trabalho.

## 6 REFERÊNCIAS

Anuário Brasileiro de Proteção. Seção Estatísticas. 2010. Disponível em: <<http://www.segurancaotrabalho.eng.br/estatisticas/estacidmundo.pdf>>. Acesso em 04 mar. 2015

BARBOSA, L.A, RAMOS, W. **Importância da prevenção de acidentes no setor de construção civil: um estudo de caso em Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.** Conhecimento Online [Internet]. 2012; 4(2). Disponível em:<<http://www.feevale.br/revistaconhecimento>> Acesso em 09 mar. 2015

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria 1.748 de 30 de agosto de 2011**. Dispõe sobre a Norma Regulamentadora 32. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. 2011 Disponível em: <[http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D36A280000138812EAFCE19E1/NR-32%20\(atualizada%202011\).pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D36A280000138812EAFCE19E1/NR-32%20(atualizada%202011).pdf)>. Acesso em: 17 abr. 2015.

HÄMÄLÄINEN, P.; TAKALA, J.; SAARELA, K. L. **Global estimates of occupational accidents**. Safety Science, v. 44, p. 137-156, 2006.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. **Anuário Estatístico da Previdência Social. Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social**. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/estatisticas/aeps-2012-anuario-estatistico-da-previdencia-social-2012/aeps-2012-secao-iv-acidentes-do-trabalho/>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Lei 6367 de 19 de outubro de 1976**. Dispõe sobre o seguro de acidentes do trabalho a cargo do INPS e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. 1976 out 21. Disponível em: <<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1976/6367.htm>>. Acesso em: 16 abr. 2015.

MURPHY D. **The development of a risk management program in response to the spread of bloodborne pathogen illnesses**. Journal of Intravenous Nursing, v. 18, Supl 6, p. S43-S7, 1995.

ROSENMAN, K. D. et al. **How much work-related injury and illness is missed by the current National Surveillance System?** Journal of Occupational and Environmental Medicine, London, v. 48, n. 4, p. 357-365, 2006.

SILVEIRA, A.M. **Saúde do trabalhador**. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina – NESCON/UFMG. Belo Horizonte: Coopmed, 2009.

WÜNSCH FILHO, V. **Reestruturação produtiva e acidentes de trabalho no Brasil: estrutura e tendências**. Caderno de Saúde Pública, v. 15, n. 1, p. 41-51, 1999. PMID:10203445.